

O SOFRIMENTO DA INCLUSÃO: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DISCURSIVA DE RELATÓRIOS DE ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO

Adriana Pucci Penteado de FARIA E SILVA¹

RESUMO: Neste projeto de pesquisa, o objetivo é propor uma análise discursiva de relatórios de atendimento psicopedagógico. Para tanto, buscaremos esclarecimentos das vicissitudes no campo da Psicopedagogia, em que atuam profissionais com formações diversas, e do objeto desse campo, o sujeito-autor, entendido como uma articulação entre “inteligência”, “desejo”, “organismo” e “corpo”. Considerando que a Psicopedagogia trata do sujeito nas suas dimensões histórica, social, desejante e relacional, escolhemos a teoria dialógica de perspectiva bakhtiniana como fundamentação teórica com a finalidade de investigar as facetas do sujeito-autor na visão histórico-social. O *corpus* foi organizado a partir de 29 relatórios referentes às sessões de Clarice, nome fictício de uma paciente atendida por estagiários do curso de Especialização em Psicopedagogia da Coordenadoria Geral de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão (COGEAE) da PUC-SP, entre março de 2004 e fevereiro de 2005. A partir da premissa de que o registro das sessões é um gesto discursivo que compõe o trabalho do psicopedagogo, as hipóteses que norteiam nossa pesquisa são: a) a análise discursiva dos registros evidencia características da faceta social e histórica do objeto da Psicopedagogia, o sujeito-autor; e b) as características do sujeito-autor evidenciadas pela análise discursiva dos relatórios podem corroborar ou lançar questões sobre as hipóteses levantadas no diagnóstico. A dramática de Clarice, cuja queixa inicial era a dificuldade de produção e compreensão de textos acadêmicos, revela uma etiologia simbólica e não cognitiva: a submissão aos desejos parentais e o aprisionamento na humilhação social por ser uma universitária bolsista. Os embates ideológicos revelados na esfera clínica, referentes à vida cotidiana de um indivíduo, são, na verdade, reveladores de um contexto social mais amplo que poderá ser desvelado discursivamente.

ABSTRACT: The objective of this paper is to present the partial results of a dialogic analysis of observation reports of a psychopedagogical attendance. We propose that the discursive analysis of the results, although showing a historical, social and ideological utterer, whose nature is different from the subject studied by the Psychopedagogy, contributes to the comprehension the psychopedagogue has with the complaint and drama of his/her patient. The categories of analysis of the ways of presence of the other in the discourse are based on the studies of Bakhtin and his circle.

1. PROBLEMÁTICA E OBJETIVOS

A Psicopedagogia é um campo que enfrenta um duplo desafio: afirmar-se como ciência e legitimar-se como área de atividade profissional. O diploma em Psicopedagogia no Brasil é obtido por quem cursa uma especialização, a qual atrai profissionais com diferentes formações. Futuramente, a partir de cinco anos da entrada em vigor da lei que regulamenta a profissão, apenas profissionais graduados em Pedagogia ou Psicologia poderão cursar a especialização.

Neste momento, há pedagogos, psicólogos e professores licenciados em diversas disciplinas que atuam na clínica psicopedagógica. Segundo a formação de cada profissional, a atividade psicopedagógica assume um estilo próprio. Rubinstein, em *Psicopedagogia: uma prática, deferentes estilos*, afirma que:

¹ Doutoranda do LAEL PUCSP, na linha de pesquisa Linguagem e trabalho, sob orientação da Professora Doutora Elisabeth Brait.

[...] sendo a Psicopedagogia um “campo de ação”, o processo de intervenção depende dos recursos do terapeuta [...] Portanto, a técnica não é um conjunto de métodos, mas um “estilo” do terapeuta, apoiado em suas crenças, referenciais teóricos e, logicamente, em sua formação pessoal. (Rubinstein, 2006: 24)

A definição do objeto da ciência Psicopedagogia é uma das tarefas dos pesquisadores do campo (Bossa, 2002; Lomonico, 2003; Rubinstein, 2006; Silva, 1998). O termo é um neologismo que concretiza o casamento e o embate entre a Psicologia e a Pedagogia, mas não desvela a contribuição que diferentes áreas trazem a esse campo de ação. Como afirma Bossa, a Psicopedagogia [...] “tem procurado sistematizar um corpo teórico próprio, definir o seu objeto de estudo, delimitar o seu campo de atuação, e para isso recorre à Psicologia, Psicanálise, Lingüística, Fonoaudiologia, Medicina, Pedagogia”. (2002: 18)

Almeida e Silva, no final da década de 1980, analisou o percurso da Psicopedagogia e propôs o *ser cognoscente* como seu objeto, aceitando a articulação entre emoção, razão e relação, incluindo, portanto, a faceta histórica e social do sujeito no objeto em questão. O conceito de sujeito-autor, proposto por Fernandez (1991; 2001), dialoga com o de ser cognoscente, mas põe em foco a relação de cada faceta do sujeito com o conhecimento. O sujeito-autor é constituído a partir da mobilidade entre seus posicionamentos subjetivos ensinante e aprendente, sendo capaz de lidar com o saber e com o não saber, e, por isso, estabelecendo-se como autor de pensamento, de conhecimento.

Como mencionamos anteriormente, há diversos estilos na prática psicopedagógica, os quais dependem também da trajetória do profissional que exerce essa atividade. Nosso estilo de atendimento psicopedagógico, pois, é marcado pela formação acadêmica em Letras, o que nos proporcionou conhecimentos de teorias lingüísticas e discursivas e poucos conhecimentos no campo da Psicologia ou da Pedagogia.

O desejo de desenvolver esta pesquisa nasceu durante o estágio do curso de especialização e o início de nossa atuação na clínica psicopedagógica, quando começamos a lidar com a questão do registro das sessões. Surgiram-nos, então, as seguintes perguntas: A análise discursiva de relatórios pode ser da alçada do psicopedagogo? É possível analisar o sujeito discursivo respeitando fronteiras entre ele e os sujeitos desejante e do conhecimento, todos pertinentes ao sujeito-autor? O que as marcas do sujeito-autor no discurso dizem ao psicopedagogo?

Partindo, portanto, da experiência pessoal da especialização em Psicopedagogia articulada à nossa formação em Letras, buscamos um esclarecimento para a seguinte questão: Qual é a contribuição da análise discursiva no entendimento que o psicopedagogo tem da dramática de seu paciente?

Para responder a essa pergunta, propomos uma análise de relatórios de atendimento psicopedagógico, à luz da teoria que emerge das obras de Bakhtin se seu círculo, com contribuições da teoria lingüística de Jacqueline Authier-Revuz. Apoiados na premissa de que o registro das sessões é um gesto discursivo que compõe o trabalho do psicopedagogo, temos como norteadoras da pesquisa as seguintes hipóteses:

- A análise discursiva dos registros evidencia características da faceta social e histórica do sujeito-autor, objeto de estudo da Psicopedagogia.

- As características do sujeito-autor evidenciadas pela análise discursiva dos relatórios podem corroborar ou lançar questões sobre as hipóteses diagnósticas levantadas.

Nossos objetivos são:

- Efetuar uma análise discursiva dos 29 relatórios do atendimento psicopedagógico a uma estudante universitária, elaborados entre março de 2004 e fevereiro de 2005 por estagiários do curso de Especialização em Psicopedagogia da COGEAE PUC-SP na Clínica Psicológica Ana Maria Poppovic.
- Identificar as formas de presença do outro no discurso da paciente e verificar se, discursivamente, verifica-se a submissão ao desejo das figuras parentais e ao discurso de exclusão social que foi apontada como hipótese diagnóstica.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Um dos pilares da teoria psicopedagógica é o conceito de modalidade de aprendizagem. Segundo Fernández, as matrizes relacionais envolvidas em tal conceito são um reflexo do modo pelo qual o sujeito-autor (objeto da Psicopedagogia) estabelece interações em todas as áreas:

Cada um de nós se relaciona com o outro como ensinante, consigo mesmo como aprendiz e com o conhecimento como um terceiro de um modo singular. [...] Chamo de modalidade de aprendizagem a esse molde ou esquema de operar que vai sendo utilizado nas diferentes situações de aprendizagem. [...] (Fernández, 2001:78)

Uma alternância entre posicionamentos subjetivos assimilatórios (mais criativos) e acomodatórios (mais presos a regras, modelos) é considerada saudável por Fernández (cf. 2001: 81). A exacerbação de um desses movimentos pode levar a dificuldades de relacionamento com o conhecimento.

A análise discursiva dos relatórios de atendimento não é uma investigação direta da modalidade de aprendizagem. Como, porém, essa modalidade é relacional, acreditamos que o entendimento dos mecanismos que evidenciam as relações discursivas favorece a compreensão das dimensões histórica e social do objeto da Psicopedagogia, o sujeito-autor, e revela relações entre a modalidade de aprendizagem e a vida em diferentes áreas, inclusive a discursiva. A alienação no desejo de outrem pode estar ligada a uma modalidade predominantemente acomodatória, como a que apresentava a paciente Clarice.

Entendemos que os enunciados, “unidades da cadeia discursiva” (Bakhtin, 1979,2003: 276), pertencem a essa cadeia como um de seus elos, sendo, portanto, resposta a outros enunciados e gerando, por sua vez, outras respostas, ou melhor, uma atitude responsiva nos interlocutores (Bakhtin, 2003:299).

Nas análises dos relatórios, os enunciados da paciente pertencem a uma cadeia, respondem a outros enunciados e provocam sucessivas respostas. Como veremos adiante, o discurso da paciente, conforme registrado nos relatórios, é atravessado por discursos de repressão familiar e de exclusão social. Flagrados em enunciados

particulares produzidos numa esfera clínica, tais discursos desvelam uma situação imediata, de um indivíduo, mas também um contexto social mais amplo (Bakhtin/Volochinov, 1929/2004: 124): o maior acesso à universidade proporcionado às camadas sociais menos favorecidas e os embates ideológicos travados nesse encontro.

Uma das questões centrais da teoria/análise dialógica do discurso que emerge das obras de Bakhtin e seu círculo é a da presença do outro, conforme aponta Brait:

[...] a questão da alteridade constitutiva ganhará um espaço fundamental nos estudos da linguagem, interferindo na noção de sujeito, de autoria, de texto (verbal e não verbal), de discurso, interlocutor e especialmente de vozes discursivas. (2006:28, 29)

Da mesma forma, para Clark e Holquist um dos aspectos fundamentais na teoria dialógica é a presença do outro:

O Marxismo e a Filosofia da Linguagem consubstancia a mais compreensiva explicação da translingüística de Bakhtin. Aí estão expostas as principais pressuposições em que todas as suas outras obras se baseiam por remessa a dois tópicos: o papel dos signos no pensamento humano e o da elocução na linguagem. Cada um desses tópicos liga-se então *ao modo pelo qual transmitimos em nossa fala a fala dos outros*. (CLARK e HOLQUIST, 1998:233, destques nossos).

O trecho ressalta não só a centralidade da noção de alteridade nas obras de Bakhtin e seu círculo, mas também a importância da forma pela qual essa alteridade é constituída no discurso. Nesta pesquisa, a análise dos dados procurará evidenciar a alteridade e analisar de que maneira e criando quais sentidos os outros discursos atravessam o discurso da paciente.

Entendendo como contexto narrativo a palavra da paciente, registrada nos relatórios, lidaremos com as formas da presença do outro nesse contexto não só reveladas por marcas composicionais e gramaticais (como as variantes do discurso citado que se apóiam nos esquemas sintáticos dos discursos direto, indireto e indireto livre), mas também veladas pelo próprio caráter dialógico do discurso: se cada enunciado responde a outros e provoca novas respostas, esses outros enunciados ou interlocutores constitutivos imprimem uma alteridade não marcada por contornos sintáticos e gramaticais e invadem o discurso com maior ou menor evidência desvelando a presença de outros *atores* numa arena que é o próprio contexto narrativo.

Para alcançar nosso objetivo de “identificar as formas de presença do outro no discurso da paciente e verificar se, discursivamente, dá-se a submissão ao desejo das figuras parentais e ao discurso de exclusão social que foi apontada como hipótese diagnóstica”, procuraremos indicar a relação expressa ou latente (Bakhtin, 2003:299) que há entre os enunciados da paciente e a palavra de outrem. Para isso, observaremos em parte a análise e a classificação dos tipos de discurso citado que encontramos em diversos textos de Bakhtin e Bakhtin/Volochinov: os capítulos “O discurso de outrem” e “Discurso indireto, discurso direto e suas variantes”, de *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (1929/ 2004), “O discurso em Dostoiévski”, capítulo de Problemas da poética de Dostoiévski (1929,1963 1997) e o artigo “O discurso no romance”, publicado em *Questões de Literatura e de Estética* (1934,1935 / 1993).

A pertinência de tal referência bibliográfica a um estudo que tem como objeto o discurso de relatórios de atendimento psicopedagógico está referendada na bibliografia:

embora Bakhtin trate de questões de literatura e construa muitos de seus conceitos no percurso de análise da obra literária de um autor, como Rabelais ou Dostoievski, há, em diversas passagens de textos seus e de seu círculo indicações de que os fenômenos como o dialogismo e o discurso de outrem estão inicialmente no discurso da vida cotidiana, ou em *qualquer discurso vivo*. (Bakhtin, 1993:88, 139; 1997:183; Bakhtin / Volochinov, 1929/2004: 126).

A relação discursiva entre narrador e discurso citado pode ser, segundo nossas hipóteses, reveladora de vínculos sociais, históricos e afetivos entre os interlocutores, ou seja, pode revelar muito sobre o objeto da Psicopedagogia, o sujeito-autor.

A reflexão sobre a noção discursiva de outro é, portanto, fundamental na nossa proposta de análise dos relatórios de observação, bem como o entendimento de que não há uma sobreposição desse outro discursivo às noções de outro/Outro provenientes de teorias psicanalíticas (Authier-Revuz, 2001). Em nossa pesquisa, focalizamos a faceta social e histórica do sujeito autor, e não sua dimensão desejante. Contudo, essa dimensão, cremos, pode emergir no enunciado como uma presença, uma marca de alteridade.

Nesse sentido, buscamos no aporte teórico dado por Authier-Revuz, partindo de uma análise da materialidade lingüística, a possibilidade de individuar momentos em que o sujeito do desejo emerge no discurso, em atos falhos, equívocos (cf. Authier-Revuz, 2001: 24). As formas de *modalização autonímica* (cf. Authier-Revuz, 2001:182) ou o modo de enunciar o discurso de outrem presentes no enunciado da paciente são categorias que permitem desvelar diferentes *Outros* (cf. Brait, 2001).

3. METODOLOGIA

Esta proposta de pesquisa qualitativa parte da descrição e análise de material extraído dos relatórios de observação do atendimento à paciente Clarice, atendida na clínica Psicológica Ana Maria Poppovic entre março de 2004 e fevereiro de 2005, por estagiárias do curso de Especialização em Psicopedagogia da COGEAE da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Os relatórios foram elaborados pela estagiária que ficava atrás do espelho em cada sessão, com a colaboração da estudante encarregada do atendimento, e circularam no grupo de supervisão do caso.

Lidamos, assim, com dados já existentes, propondo o estudo de um caso singular que tem, contudo, um caráter típico (cf. Laville-Dionne, 1999): o do sofrimento da exclusão.

3.1. Contexto de pesquisa e delimitação do *corpus*

Nosso corpus tem como fonte os 29 relatórios de observação realizados no atendimento psicopedagógico a Clarice e as suas produções verbais e verbo-visuais, como colagens, desenhos e resumos. Buscaremos, nesse material, os discursos que atravessam o discurso da paciente, já que entendemos que a alteridade, embora nem sempre seja a mesma (cf. Brait, 2001), está na base da teoria/ análise dialógica de Bakhtin e seu círculo, que embasa nossa pesquisa, e também é central para as questões

relativas aos vínculos que determinam a modalidade de aprendizagem, conceito central da Psicopedagogia, conforme já registramos.

Uma descrição preliminar do caso já foi elaborada no primeiro semestre de 2007, com o objetivo de contextualizar o espaço social dos relatos registrados nos documentos a serem analisados do ponto de vista discursivo.

Quanto ao contexto social, Clarice era a segunda filha de um casal com cinco filhos. O pai era ajudante de obras e a mãe, doméstica. Sua história era marcada por dificuldades financeiras e de relacionamento com a família. A moça cursava, à época do atendimento, o segundo ano da universidade e apresentou uma queixa inicial quanto à leitura e produção de textos. Depois das primeiras sessões, revelou um descontentamento com outras esferas de sua vida, descrevendo-se como incapaz de organizar-se como estudante e filha, de ter um namorado e um emprego.

Quanto ao levantamento discursivo dos relatos de Clarice, pudemos identificar, entre outras, a presença dos discursos do pai e da mãe. Por meio deles, dois eixos puderam ser localizados: os desejos e os vaticínios.

Fizemos um levantamento de alguns relatos de Clarice em que observamos um enredamento de seus desejos com os de seus pais, como nos seguintes excertos:

- Relatório 1

Clarice: Meu pai disse que eu tive sorte, porque peão não aprende, peão é burro! [...] Nunca tive uma relação paterna com ele... Dizia para ele “peão não é estimulado, por isso que peão não aprende”! [...]

- Relatório 10

Clarice: [...] Minha mãe quer que tudo o que ela não foi eu fosse. [...] Eu queria fazer balé, mas minha mãe disse que eu era muito magra, que ia quebrar os ossos.

Percebemos que, segundo a fala da paciente, a mãe queria uma filha recatada e voltada à vida religiosa e o pai não acreditava na possibilidade de seu sucesso acadêmico e profissional. Era recorrente no discurso do pai a figura do *peão*: “Peão não aprende”; “Estudar não é para peão”. Tais vaticínios, segundo Clarice, lhe eram proferidos quando tentava conversar com seu pai sobre a importância da faculdade.

Os aspectos simbólicos e emocionais da paciente eram marcados pelo vínculo ambivalente com o pai e pela luta contra a alienação no desejo da mãe.

As hipóteses diagnósticas levantadas apontaram para uma estrutura cognitiva preservada, porém aprisionada por problemas pontuais reativos (cf. PAÍN, 1992), por escolaridade deficiente e pela luta contra a exclusão social e a submissão aos desejos das figuras paterna e materna, que lhe impingiam uma culpa por conhecer (cf. Fernández, 2001a).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- AUTHIER-REVUZ, J. (2001). *Palavras Incertas. As não-coincidências do dizer*. Trad. Cláudia R.C. Pfeiffer et alii. Campinas: Editora da Unicamp.
- BAKHTIN, M. (2003). *Estética da Criação Verbal*. 4ª edição. Trad. direta do russo de Paulo Bezerra. São Paulo: Marins Fontes.
- _____. (1997). *Problemas da poética de Dostoiévski*. 2ª edição revista. Trad. direta do russo de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

- _____. (1993). *Questões de Literatura e de Estética: a teoria do romance*. 3ª edição. Trad. Aurora Fornoni Bernardini et alii. São Paulo: Unesp/Hucitec.
- BAKHTIN, M. (V.N. VOLOCHINOV) (2004). *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 11ª edição. Trad. do francês de Michel Lahud e Yara F. Vieira. São Paulo: Hucitec.
- BRAIT, B. (org.) (2006). *Bakhtin: outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto.
- _____. (2001). *Estudos enunciativos no Brasil*. Campinas: Pontes.
- BOSSA, N. (2002). *A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- CLARK, K.; M. HOLQUIST (1998). *Mikhail Bakhtin*. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva.
- FERNÁNDEZ, A. (1991). *A inteligência aprisionada*. Trad. Iara Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas.
- _____. (2001a). *A mulher escondida na professora*. Trad. Neusa K. Hickel. Porto Alegre: Artes Médicas.
- _____. (2001b). *Os idiomas do aprendente*. Trad. Neusa K. Hickel e Regina Sordi. Porto Alegre: Artes Médicas.
- LAVILLE, C.; J. DIONNE. (1999). *A construção do saber. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed.
- LOMONICO, C. F. (2003). *Psicopedagogia: teoria e prática*. 2ª edição. São Paulo: Edicon.
- PAIN, S. (1992). *Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem*. 4ª edição. Trad. Ana Maria N. Machado. Porto Alegre: Artmed.
- RUBINSTEIN, E. (2006). *Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos*. 3ª edição. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- SILVA, M. C. A. (1998). *Psicopedagogia: em busca de uma fundamentação teórica*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.